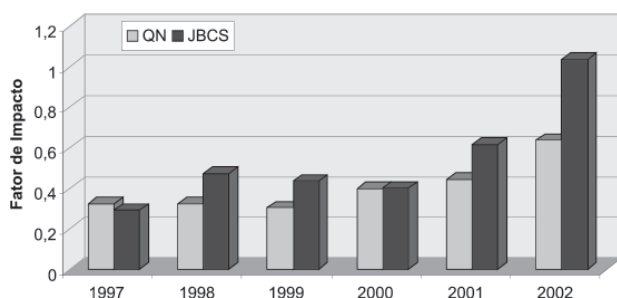


A ansiedade com que os Editores e Dirigentes da SBQ aguardam a divulgação do Fator de Impacto (*Impact Factor*) dos Periódicos é cada vez maior.^{2,3} Em 2003 não poderia ser diferente. A última edição do *Journal of Citation Reports* (referente a 2002) registrou aumentos significativos no fator de impacto do *Journal of the Brazilian Chemical Society* (<http://jbcs.sbq.org.br>) que saltou de 0,619 para o expressivo valor de 1,036 e de *Química Nova* (<http://www.sbq.org.br/quimicanova>), que passou de 0,444 para 0,637. Com isso, as duas publicações da Sociedade Brasileira de Química, SBQ, mantêm a liderança na área como os periódicos de maior impacto científico na América Latina, sendo o JBCS a revista científica de maior fator de impacto, entre os periódicos de todas as áreas do conhecimento, publicados no País.



Varição do fator de Impacto do *Journal of the Brazilian Chemical Society* (JBCS) e de *Química Nova* (QN) no período 1997-2002.

O fator de impacto de periódicos científicos indexados ao *Institute for Scientific Information* vem sendo publicado pelo *Journal of Citation Reports* todos os anos, a partir de 1972. No cálculo do fator de impacto são considerados o número de artigos publicados pelo periódico nos dois anos anteriores e o número de citações que receberam nesse período.⁴ Os 196 artigos publicados no JBCS no biênio 2000/2001 receberam 203 citações ($203/196 = 1,036$). No mesmo período, os 267 artigos publicados em *Química Nova* receberam 170 citações ($170/267 = 0,637$).

De acordo com dados da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – referentes ao ano de 2001,⁵ 1876 artigos foram publicados na área de Química, sendo 90% destes artigos publicados no exterior. Logo, valorizar as publicações da SBQ não significa criar uma “química brasileira” sem sintonia com o mundo exterior!

Outro motivo de comemoração no campo editorial foi o convênio firmado entre a SBQ e a Editora Bookman, com o objetivo de construir um catálogo qualificado de obras em Química em Português. A primeira chamada para os autores ocorreu no segundo semestre de 2002 e o

primeiro fruto do projeto já está disponível no mercado,⁶ com o selo de qualidade da SBQ.

É indiscutível o crescimento recente da ciência Química no Brasil. Os dados divulgados para 2001⁵ são expressivos. Descontados domingos e feriados, é formado um doutor em química e publicados seis artigos científicos por dia! Isto coloca a Química Brasileira na posição de liderança privilegiada na América Latina. Por outro lado, a Indústria Química Brasileira, com o faturamento anual de 40 bilhões de dólares americanos também lidera o setor, sendo a segunda maior indústria química do continente americano. Entretanto, 50% do faturamento da indústria química brasileira é proveniente da produção de insumos químicos para uso industrial, ou seja, “indústria de base”. A aproximação pró-ativa da academia com o setor industrial/empresarial é de grande relevância estratégica para modificar o perfil de nossa indústria química, bem como para incrementar a componente tecnológica e de inovação na química acadêmica.

Entre os vários desafios, atuais e futuros, que se colocam para a nossa comunidade está o de desenvolver um sistema de avaliação consistente que avance além da fronteira dos números. O fator de impacto dos periódicos é apenas um desses indicadores. Esse obstáculo foi ultrapassado. Que estratégia adotar para se ter no País uma química de base forte é o próximo salto. Como fazê-lo? Essa é uma tarefa coletiva que dependerá de todos os atores. Não podemos nos contentar só com o fator de impactos das nossas revistas. É necessário mais e mais.

Vera L. Pardini

(Instituto de Química/Universidade de São Paulo)

Angelo C. Pinto

(Instituto de Química/Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Jailson B. de Andrade

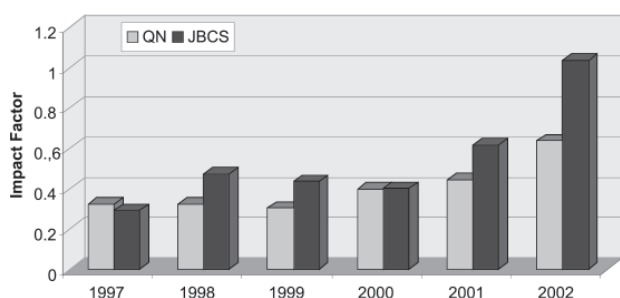
(Instituto de Química/Universidade Federal da Bahia)

Referências

1. Publicado também em *Quim. Nova*, **2003**, 26, 631.
2. de Andrade, J. B.; Editorial; *Quim. Nova* **2002**, 25, 891.
3. de Andrade, J. B.; Editorial; *J. Braz. Chem. Soc.* **2002**, 13, 551.
4. Pinto, A. C.; de Andrade, J. B.; *Quim. Nova* **1999**, 22, 448.
5. da Gama, A. A. S.; Cadore, S.; Ferreira, V. F.; *Quim. Nova* **2003**, 26, 618.
6. Costa, P.; Pilli, R.; Pinheiro, S.; Vasconcellos, M.; *Substâncias Carboniladas e Derivados*, 1ª ed., Bookman/SBQ: São Paulo, 2003.

Editorial¹

The anxiety with which the editors and directors of the SBQ await the publication of the *Impact Factor* of periodicals is greater and greater all the time.^{2,3} In 2003, it could not be any different. The last number of the *Journal of Citation Reports* (for 2002) registered significant increases in the impact factor of the *Journal of the Brazilian Chemical Society* (<http://jbcs.sbq.org.br>), which rose from 0.619 to an expressive 1.036, and of *Química Nova* (<http://www.sbq.org.br/quimicanova>), which went from 0.444 to 0.637. Concomitantly, these two publications of the *Sociedade Brasileira de Química*, SBQ, have maintained the *Journal's* position as leader in the field of periodicals of greatest scientific impact in Latin America, the JBCS being the scientific periodical of greatest impact among periodicals of all areas of knowledge published in Brazil.



Impact factor variation of the Journal of the Brazilian Chemical Society (JBCS) and *Química Nova* (QN), 1997-2002

The impact factor of scientific periodicals, indexed by the *Institute for Scientific Information*, has been published by the *Journal of Citation Reports* every year since 1972. In calculating the impact factor, the number of articles published by the periodical for the two previous years as well as the number of citations for the same period are considered.⁴ The 196 articles published in the JBCS during 2000/2001 received 203 citations ($203/196 = 1.036$). For the same period, the 267 articles published in *Química Nova* received 170 citations ($170/267 = 0.637$).

According to data collected by CAPES – *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* – for the year 2001,⁵ 1876 articles were published in the area of chemistry alone, 90% of these being also published in foreign periodicals. Thus, esteeming the SBQ publications in no way means creating a “Brazilian chemistry”, out of harmony with the rest of the world!

Another reason for celebration in the editorial field is the contract sealed between the SBQ and Editora Bookman, for the creation of a catalog of chemistry texts written in Portuguese. The first call for authors was in the second

half of 2002 and the first fruits of this project are already available on the market,⁶ with the SBQ seal of quality.

The recent growth of the science of chemistry in Brazil is indisputable. The data published for 2001⁵ is quite expressive. Not counting Sundays and holidays, on every single day a Ph.D. in chemistry receives his/her degree in Brazil, and six scientific articles are published! This fact places Brazilian Chemistry in the privileged position of leader in Latin America. At the same time, the Brazilian Chemical Industry, with an annual net of 40 billion dollars, is also leader in its sector, being the second largest chemical industry in the Americas. However, 50% of the net of the Brazilian chemical industry comes from the production of commodities for industrial use; that is, “base industry”. The pro-active approximation of the academic field with that of industrial/business is of great strategic relevance to modify the profile of our chemical industry, as well as for developing the technological component of innovation in academic chemistry.

Among the various challenges both present and future which our community faces, is the development of a system of consistent evaluation which can advance beyond the numbers. The impact factor of periodicals is but one of these indicators. This obstacle has been overcome. What strategy should be adopted to assure a firmly based chemistry in Brazil, and what should be the next leap we take? What should be our approach? This task is of a collective character and will depend on all of the actors... We must not become content with the impact factor of our periodicals. More and more will always be necessary.

Vera L. Pardini

(Instituto de Química/Universidade de São Paulo)

Angelo C. Pinto

(Instituto de Química/Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Jailson B. de Andrade

(Instituto de Química/Universidade Federal da Bahia)

Referências

1. Also published in *Quim. Nova*, **2003**, 26, 631.
2. de Andrade, J. B.; Editorial; *Quim. Nova* **2002**, 25, 891.
3. de Andrade, J. B.; Editorial; *J. Braz. Chem. Soc.* **2002**, 13, 551.
4. Pinto, A. C.; de Andrade, J. B.; *Quim. Nova* **1999**, 22, 448.
5. da Gama, A. A. S.; Cadore, S.; Ferreira, V. F.; *Quim. Nova* **2003**, 26, 618.
6. Costa, P.; Pilli, R.; Pinheiro, S.; Vasconcellos, M.; *Substâncias Carboniladas e Derivados*, 1st ed., Bookman/SBQ: São Paulo, 2003.